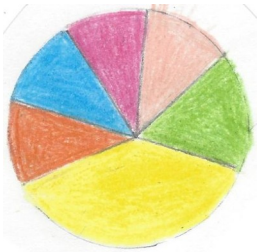
As Finanças do Bob

Volume 2



Amigo Bob em 2024

Introdução a Renda Fixa do Bob

Planejamento financeiro inclui a previsão de entrada e saída de verbas para o mês atual e o próximo, mas também deve incluir planejamento a médio e longo prazo. Aplicar na Renda Fixa deve fazer parte de qualquer planejamento financeiro.



Autor: Robert Brandt. Ilustrações da capa: Esther Brandt. Versão: 1.03

Sumário

Aviso Legal.....4

Introdução.....4

Nota aos Cristãos.....4

Renda Fixa.....5

Taxa SELIC.....6

Taxa CDI.....7

Caderneta de Poupança.....8

Tesouro Direto.....8

Tesouro Selic.....10

Tesouro Prefixado.....10

Tesouro IPCA+.....10

Certificado de Depósito Bancário – CDB.....10

Letras de Créditos Imobiliários – LCI.....11

Letras de Créditos do Agronegócio – LCA.....12

Certificado de Recebíveis Imobiliários - CRI.....12

Certificados de Recebíveis do Agronegócio - CRA.....13

Fundos de Renda Fixa.....13

Estratégia de Investimentos em Renda Fixa.....13

Balanceamento de Sua Carteira.....14

Conclusão.....15

Glossário.....15

Bibliografia.....18

Conheça o Autor.....18

Outros Volumes.....19

Distribuição deste Volume.....19

Agradecimentos e Incentivos.....19

Índice de tabelas

Tabela 1: Tabela Progressiva de Imposto de Renda.....9

Tabela 2: IOF Decrescente.....9

As Finanças do Bob

Aviso Legal

Todas as estratégias e investimentos envolvem risco de perda. A informação contida neste produto NÃO deve ser interpretada como aconselhamento de investimento, nem de sugestão de compra ou de venda. Cada investidor tem a responsabilidade de estudar para decidir quais os melhores investimentos para o seu caso específico, conforme sua própria estratégia.

Introdução

No Volume 1 comentamos sobre a necessidade de fazer orçamentos e de planejar o futuro financeiro. Mencionamos que o primeiro passo é sair de quaisquer dívidas, antes de começar a investir, tendo em vista que os rendimentos dos investimentos geralmente são inferiores aos juros pagos em empréstimos. Já o segundo passo mencionado foi de criar a sua reserva financeira ou o seu colchão financeiro. O tipo de investimento mais indicado para o colchão financeiro é a Renda Fixa por ter menor volatilidade, maior liquidez e maior segurança.

Nos próximos volumes pretendemos discursar sobre Fundos de Investimento Imobiliários (FIIs), investimentos em ações na Bolsa de Valores e depois ainda dar umas rápidas pinceladas em cryptomoedas.

Nota aos Cristãos

Nós cristãos cremos que Deus cuida de nós e que mesmo no vale da sombra da morte, Ele está conosco. Cremos que Ele nos dá recursos para que possamos administrar para o nosso bem, e o do nosso semelhante.

Entendemos que Deus quer que sejamos prudentes. Devemos fazer sempre o nosso planejamento. “Pois qual de vocês, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não acontecer que, tendo lançado os alicerces, e não podendo terminar a construção, todos os que a virem zombem dele, dizendo: ‘Este homem começou a construir e não pôde acabar.’ ” (Lucas 14:28-30).

Renda Fixa

Renda Fixa é o investimento no qual as condições da renda são fixadas no início, antes do investimento feito. Em alguns casos da renda fixa, o indexador (índice de correção) pode variar.

Existem dois tipos básicos de Renda Fixa: pré-fixado e o pós-fixado. No pré-fixado todos os valores da renda são conhecidos ao assinar o contrato. Já no pós-fixado a renda é atrelada a um índice (à inflação, por exemplo) e varia acompanhando o índice enquanto o valor estiver aplicado. Um terceiro tipo, o híbrido, nada mais é do que uma mistura dos dois tipos básicos (mencionados acima).

Quando a tendência da inflação é de baixa, normalmente se recomenda o investimento pré-fixado para garantir uma renda desde o começo. Por outro lado, quando a tendência da inflação é de alta, normalmente é mais prudente contratar um pós-fixado que possa acompanhar a alta da inflação. E o híbrido, que é uma mistura dos outros dois, normalmente traz vantagem quando não se tem clareza se a inflação vai aumentar ou diminuir.

Levando em conta que o futuro a Deus pertence, e que a previsão da inflação futura depende de fatores ainda não conhecidos, é prudente, mesmo na renda fixa, diversificar os investimentos. É interessante investir tanto no pré-fixado como no pós-fixado, procurando se resguardar tanto da baixa da inflação quanto de uma possível elevação da inflação. Ou seja, o híbrido pode ser o vencedor na incerteza.

Existem várias categorias, ou vários tipos de Renda Fixa, mas se encaixam por que os valores dos rendimentos são fixados de antemão. Quando se contrata a Renda Fixa já se sabe a taxa (mesmo que indexada), o prazo, a quantia mínima, etc.

As aplicações em Renda Fixa são muito seguras, pois são garantidas pelo FGC - Fundo Garantidor de Crédito até R$ 250.000,00 por banco, por CPF com limite de R$ 1 milhão total por CPF por período de quatro anos. O FGC foi criado em 1995 após turbulências no mercado financeiro.

Por causa da segurança oferecida, aplicações de Renda Fixa são incluídas no perfil conservador de investidores. Também são as aplicações preferidas para a reserva financeira ou o colchão financeiro por causa da segurança e alta liquidez.

Os investimentos em Renda Fixa são oferecidos pelos bancos e corretoras financeiras para períodos específicos. Por exemplo, a aplicação

pode ser para três anos com aplicação mínima de R$ 100,00. Ou pode ser para um ano com aplicação mínima de R$ 1.000,00. Depende da instituição financeira que emite os papéis, da conjuntura à época, de quem serão captados os valores, e para que finalidade serão utilizados os recursos. São muitas variáveis e variam com frequência. É necessário fazer a consulta para saber quais investimentos estão disponíveis e com quais características.

Quando uma empresa privada precisa de um capital extra, por um período relativamente curto, ela pode recorrer aos bancos para emprestar o valor necessário. Os bancos por sua vez lançam pacotes de renda fixa para captar valores dos investidores. Portanto os pacotes oferecidos podem ser diferentes em diferentes bancos e/ou corretoras, e podem ser disponibilizados por um período específico (até levantar os valores necessários, por exemplo). Então o pacote de renda fixa oferecido por banco X neste mês pode ser diferente do pacote oferecido no mês que vem no mesmo banco, e ainda diferente dos pacotes oferecidos pelo banco Y neste mês e no próximo. Os pacotes são de ocasião. É pegar ou largar.

Uma outra informação para levar em consideração é que o rendimento estipulado é garantido apenas se mantiver os valores aplicados até o fim do contrato (maturação do contrato). Mas em algumas circunstâncias pode ser mais vantajoso cancelar o contrato antes do fim do prazo. Com o cancelamento antecipado pode ocorrer multa, mas também a rentabilidade vai depender do mercado. Então em algumas circunstâncias o lucro poderá ser maior caso encerre antes do prazo. É interessante manter esse fato em mente após contratar renda fixa.

Nos próximos parágrafos vamos comentar sobre a Taxa SELIC e a Taxa CDI, bem como investimentos de Renda Fixa na Caderneta de Poupança, no Tesouro Direto, CDBs, LCI/LCA, CRI/CRA, e Fundos de Renda Fixa.

Taxa SELIC

A taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) representa os juros básicos da economia brasileira. Esse sistema é administrado pelo Banco Central envolvendo títulos públicos federais.

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central surgiu em 1996 com o propósito de definir a taxa de juros do país. O valor da taxa Selic é reajustada pelo Copom aproximadamente a cada 45 dias, ou seja, cerca de oito vezes no ano. A cada reunião do Copom se define entre as três opões: aumenta, diminui, ou mantém o valor anterior da taxa Selic. Normalmente os ajustes são pequenos, de 0,25 % por vez, podendo ser de 0,5% ou até 0,75% em casos excepcionais. A meta da taxa, definida pelo Copom ajuda no controle

da inflação, e também na quantidade de moeda circulando no país. Quando a taxa aumenta, mais pessoas tendem a comprar títulos e assim o dinheiro em circulação acaba diminuindo, diminuindo também a demanda por produtos e serviços. A queda da taxa Selic faz com que mais pessoas resolvam tirar o dinheiro dos investimentos de Renda Fixa, já que o rendimento ficou menor, aumentando assim a demanda por produtos e serviços e/ou por outros tipos de investimentos que rendem mais.

Observação: Quando a inflação está alta, normalmente os juros também estão altos. Alguns investidores menos experientes ficam atraídos pelos juros altos da renda fixa e não percebem que muitas vezes os juros reais (após a desvalorização por causa da inflação) são baixos. São atraídos pelos juros altos e seguros, e acabam retirando valores dos investimentos em renda variável (Fundos Imobiliários, Ações de empresas, etc.) para investir na renda fixa. Com o efeito manada, o preço dos FIIs e Ações de empresas pode cair, tornando-os mais atrativos. Posteriormente, se a inflação e os juros baixarem, são atraídos pelos ganhos da renda variável e o efeito é o inverso. Há uma corrida para investir na renda variável e os preços aumentam. O bom é identificar esses períodos e agir na contramão da manada para conseguir bons ativos com preços mais competitivos.

Taxa CDI

Existe uma norma conhecida como Acordo de Basileia que proíbe os bancos de fecharem o dia com saldo negativo em caixa. Portanto é comum os bancos tomarem valores emprestados com prazo de um dia útil. Os bancos que tiverem saldos positivos poderão emprestar o excedente a outros bancos. No próximo dia útil receberão depósitos e pagarão os saques dos clientes, terminando o dia com um novo saldo, necessitando de novos ajustes.

No fechamento de cada dia útil, os bancos podem emprestar ou tomar emprestado de outras instituições financeiras, com vencimento em apenas um dia (já que no dia útil seguinte vão emprestar e tomar emprestado novamente de outros clientes), tendo como garantia títulos públicos federais. Os juros são calculados pela taxa de Depósito Interbancário (DI) e as garantias de pagamento são feitas por intermédio de Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A taxa CDI acompanha de perto a taxa SELIC, sendo que a taxa CDI tem reajuste diário e a SELIC tem reajuste a cada 45 dias.

O cálculo da taxa CDI mensal é feito pela média das taxas do CDI diárias.

Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é a aplicação de renda fixa mais antiga do Brasil, e foi criada em 1861 por Dom Pedro II com rendimento da ordem de 6% ao ano. O intuito era de servir de “pé-de-meia” para os mais pobres da população, para “socorro” nos momentos mais difíceis.

De lá para cá a caderneta de poupança já sofreu algumas alterações. Ela tem liquidez diária, mas o crédito de juros é mensal (no “aniversário” da poupança). De acordo com as regras atuais, a caderneta de poupança rende 70% da taxa Selic se a mesma estiver abaixo de 8,5% (anual, ou a.a.). Com a taxa Selic rondando os 2% anuais (2020 quando comecei a escrever esse texto) e a previsão da inflação rondando os 3% a.a., a caderneta de poupança oferece uma taxa de juros real negativa. A taxa real de juros é negativa pois a caderneta de poupança paga menos que o aumento dos produtos (por causa da inflação) no mesmo período.

Analisando friamente, a caderneta de poupança é melhor que dinheiro debaixo do colchão (que não rende absolutamente nada), mas perde em termos de rendimento para a maioria dos demais investimentos de Renda Fixa.

Tesouro Direto

O Tesouro Direto é um programa do Tesouro Nacional de venda de títulos públicos federais para pessoas físicas. No Brasil, é o investimento mais seguro que existe, já que a garantia é o próprio governo federal. Se o governo federal não tiver mais dinheiro para honrar os compromissos, ele deixa de fazer investimentos, mas não deixa de pagar o Tesouro Direto. Se deixar de pagar os títulos é porque já faliu o país inteiro.

No tesouro direto há incidência de Imposto de Renda (IR) sobre a renda obtida. O IR cobrado é decrescente com o tempo de aplicação (Vide Tabela Progressiva de Imposto de Renda). Quanto maior o tempo de aplicação, menor a incidência do IR. Dependendo de seu planejamento, se conseguir deixar os valores aplicados por mais tempo, é muito melhor.

Além do IR, o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) é cobrado para resgates de aplicações por períodos inferiores a 30 dias. Esse IOF sobre os rendimentos é decrescente começando em 96% para resgate com 1 (um) dia, passando por 50% com resgate após 15 (quinze) dias, e diminuindo para 0 (zero) se o resgate for no trigésimo dia (30) ou posterior. (Vide IOF Decrescente).

Tabela 1: Tabela Progressiva de Imposto de Renda

Tempo Investido	Imposto de Renda Cobrado
T < 180 dias (6 meses)	22,5%
180 dias ≤ T < 364 (um ano)	20%
364 dias ≤ T < 720 dias (dois anos)	17,5 %
720 dias ≤ T	15 %

Tabela 2: IOF Decrescente

Dias	IOF (%)	Dias	IOF (%)
1	96 %	16	46 %
2	93 %	17	43 %
3	90 %	18	40 %
4	86 %	19	36 %
5	83 %	20	33 %
6	80 %	21	30 %
7	76 %	22	26 %
8	73 %	23	23 %
9	70 %	24	20 %
10	66 %	25	16 %
11	63 %	26	13 %
12	60 %	27	10 %
13	56 %	27	6 %
14	53 %	29	3 %
15	50 %	30 dias ou mais	0 %

NOTA em 2022: Os valores apresentados nas tabelas podem sofrer reajustes de tempos em tempos. Inclusive o atual presidente tem indicado que pretende tomar medidas para reduzir ou até eliminar o IOF de forma gradual nos próximos anos.

Investimentos no tesouro direto podem ser divididos de diversas formas. Cada forma têm uma finalidade específica. Vamos mencionar aqui: Tesouro Selic, Tesouro Prefixado e o Tesouro IPCA+.

Tesouro Selic

O Tesouro Selic é um título público que acompanha a variação da taxa básica de juros da economia com baixo risco e alta liquidez. Esse investimento é bastante indicado para montar sua reserva de emergência e objetivos de curto prazo, pois apresenta segurança e liquidez diária, ou seja, pode ser resgatado a qualquer momento.

Normalmente o Imposto de Renda em investimentos é escalonado, diminuindo com o aumento do tempo. Portanto ao escolher algum investimento, deve ser levado em conta que investimentos com prazos maiores terão rendimentos líquidos maiores.

O valor mínimo de aplicação também varia e interfere na rentabilidade. Títulos com valor mínimo de investimento maior, tendem a render mais.

As características dos títulos podem variar com o tempo, tanto no valor mínimo, quanto no tempo de maturação do título, quanto no valor dos rendimentos. Sempre é bom estar atento a quaisquer taxas cobradas.

Tesouro Prefixado

O Tesouro Prefixado é contratado por um período específico de dias, com uma taxa conhecida. A renda completa só é garantida se o prazo total estabelecido for cumprido. Caso haja venda antecipada do título, a renda estará sujeita ao mercado daquele momento. É recomendado para o planejamento de médio e longo prazo.

Tesouro IPCA+

O Tesouro IPCA+ é um investimento híbrido, sendo uma parte prefixada e outra parte que acompanha o índice da inflação (Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA). Caso haja negociação do título antes do prazo estabelecido, estará sujeito às variações do mercado. É recomendado para objetivos de longo prazo.

Certificado de Depósito Bancário – CDB

Os CDBs (Certificado de Depósito Bancário) são títulos emitidos por instituições financeiras, autorizadas pelo Banco Central, com o intuito de receber recursos para utilizar na concessão de empréstimos. Ou seja, a

instituição financeira recebe valores e emite um CDB como garantia. O valor recebido então é emprestado, e do valor dos juros recebidos do empréstimo são pagos os juros devidos ao detentor do CDB e o restante fica com a instituição financeira. Por ser um título de Renda Fixa, os juros e prazos são acordados entre as partes antes da assinatura do contrato.

Os rendimentos de CDBs são maiores que o da poupança e também são garantidos pelo FGC (Fundo Garantidor de Créditos) até o valor de R$ 250.000,00 por CPF por instituição com limite de um milhão de reais por período de quatro anos, por CPF.

Se aplicar em um CDB com liquidez diária, poderá resgatar o valor quando achar necessário. Lembre-se que tem incidência de IR com tabela regressiva. Quanto maior o tempo aplicado, menor a alíquota do IR.

Podem ser pré-fixados, pós-fixados ou híbridos. Se os juros estiverem caindo, procure CDB pré-fixado. Já se os juros estiverem com tendência de alta, procure os pós-fixados. No caso dos pós-fixados, a rentabilidade será atrelada a um índice como o CDI, podendo o retorno esperado ser 110% do CDI, por exemplo. Já o rendimento de um CDB híbrido pode ser fixado em IPCA + 6% ao ano, por exemplo.

Ao contratar um CDB, a carência determina o tempo após o qual poderá fazer resgate. Antes desse prazo os valores ficam totalmente indisponíveis, tanto o capital aplicado quanto os rendimentos.

O vencimento do CDB é a data na qual a instituição financeira devolve o valor investido junto com os rendimentos. Quanto maior o prazo, menor a incidência de IR e maior a rentabilidade. Por isso, CDBs com prazos de vencimento maiores são mais vantajosos.

Letras de Créditos Imobiliários – LCI

A Letra de Crédito Imobiliário (LCI) é semelhante ao CDB, porém é ligado ao setor imobiliário. A LCI é um título de Renda Fixa emitido pela instituição financeira, autorizadas pelo Banco Central, com o intuito de receber recursos para aplicação em investimentos no setor imobiliário.

As LCIs podem ser pré-fixadas, pós-fixadas ou híbridas. Semelhante ao CDB.

As LCIs são garantidas pelo FGC.

As LCIs têm isenção de IR para pessoa física no rendimento e no ganho de capital. Já para pessoa jurídica o IR segue tabela regressiva.

Letras de Créditos do Agronegócio – LCA

As Letras de Créditos do Agronegócio (LCAs) são basicamente iguais às LCI, mas são atreladas ao agronegócio e não ao setor imobiliário.

As LCAs podem ser pré-fixadas, pós-fixadas ou híbridas, semelhantemente aos CDB e às LCIs. Os rendimentos podem ser fixados em percentual do CDI, CDI acrescido de percentual fixo, índices de preços (ex: IGP-M, IPCA) ou uma taxa prefixada.

As LCAs são garantidas pelo FGC.

As LCIs têm isenção de IR para pessoa física no rendimento e no ganho de capital. Já para pessoa jurídica o IR segue tabela regressiva.

Certificado de Recebíveis Imobiliários - CRI

O CRI (Certificado de Recebível Imobiliário) foi criado no Brasil em 1997 para fornecer liquidez e segurança no setor imobiliário. Os CRIs são títulos de renda fixa de crédito privado com a promessa de um pagamento futuro lastreado em créditos imobiliários. Ao investir em CRIs, o investidor ajuda a financiar o mercado imobiliário, antecipando valores que serão recebidos posteriormente pelo setor.

Os CRIs devem ser autorizados pelo Banco Central, mas não têm a garantia do FGC. Com o risco maior, as promessas de ganho também são maiores.

O funcionamento básico é o seguinte: a construtora lança os imóveis que serão construidos. Em seguida, a construtora contrata uma empresa securitizadora (empresa que converte uma dívida em outra com condições diferenciadas), para obter o financiamento e entregar os imóveis no prazo. Para obter os recursos, a securitizadora transforma as dívidas dos compradores em títulos de créditos, nos quais os investidores podem colocar os seus recursos financeiros.

Por ser investimentos no setor imobiliário, normalmente os prazos são longos, e o investimento mínimo tende a ser alto. Valores mínimos tendem a girar entre R$ 5.000,00 a R$ 10.000,00, sendo que os prazos típicos variam de 2 a 10 anos. Geralmente não permitem o resgate antecipado, não sendo apropriados, portanto, para o colchão financeiro que necessita de liquidez.

Os CRIs têm isenção de IR para pessoa física. Já para pessoa jurídica o IR segue tabela regressiva.

Certificados de Recebíveis do Agronegócio - CRA

Os CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) são títulos de renda fixa de crédito privado com a promessa de um pagamento futuro lastreado em créditos do agronegócio. Ao investir em CRAs, o investidor ajuda a financiar o mercado agropecuário, antecipando valores que serão recebidos posteriormente pelo setor.

Os CRAs não são garantidos pelo FGC e portanto, para atrair investidores, oferecem rentabilidade maior que os LCAs, mas com prazos maiores. Os CRAs geralmente não permitem o resgate antecipado, não sendo apropriados, portanto, para o colchão financeiro que necessita de alta liquidez.

Semelhantemente aos CRIs, os CRAs têm isenção de IR para pessoa física. Já para pessoa jurídica o IR segue tabela regressiva.

Fundos de Renda Fixa

Agora que você conhece (pelo menos superficialmente) os principais investimentos em Renda Fixa quero mencionar os Fundos de Renda Fixa. É comum as instituições financeiras agrupar alguns planos de Renda Fixa em um fundo. Existem diversos motivos para a criação de Fundos de Renda Fixa dos quais destacamos: diversificação, facilidades, rentabilidade, segurança. São considerados Fundos de Renda Fixa os fundos que têm pelo menos 80% do patrimônio investido em ativos de Renda Fixa.

Como vimos anteriormente, a segurança e os rendimentos normalmente andam em sentidos contrários. Quanto maior a rentabilidade, maior o risco (ou menor a liquidez). As instituições financeiras criam fundos e dividem em cotas para que sejam mais acessíveis às pessoas físicas, e que elas possam ter uma diversificação maior de investimentos.

Estratégia de Investimentos em Renda Fixa

Cada investidor deve planejar os melhores investimentos para sua situação específica. Mesmo assim oferecemos algumas dicas que poderão (ou não) ser úteis em seu planejamento.

Após quitar os empréstimos e começar a criar o seu colchão financeiro, possivelmente será interessante ter de um a três vezes o valor de suas despesas mensais em uma conta remunerada, ou em um CDB com liquidez

diária. Se tiver uma emergência, o valor estará disponível para transferência ou saque. Com a chegada do PIX em novembro de 2020 a transferência passou a ser possível a qualquer hora de qualquer dia, sem custo para pessoa física (respeitando os devidos limites de transferência estabelecidos pelo Banco Central na tentativa de coibir “sequestros relâmpagos” em certos horários).

Poderá também colocar uma certa quantia em algum investimento com carência de 30 dias (para se livrar do IOF). Quando acabar os 30 dias, investe novamente por 30 dias. Investe outra quantia para 6 (seis) meses (pelo menos 180 dias) e outro para 1 (um) ano (igual ou maior que 364 dias) (Para reduzir o Imposto de Renda). À medida que vão maturando, reinveste. É interessante fazer investimentos com maturação de um mês, seis meses, um ano e dois anos (conforme redução de Imposto de Renda). O investimento de dois anos terá a menor incidência de imposto de renda. Os de menor prazo deverão ser escalonados para que todo mês tenha algum investimento completando o prazo de maturação.

Balanceamento de Sua Carteira

Cada investidor deve estipular as porcentagens de suas economias em cada tipo de investimento. Deve procurar fazer aportes mensais para que os investimentos cresçam e consequentemente cresçam também os dividendos. Com os aportes mensais a carteira poderá ficar desbalanceada, caso não esteja bem atento. O ideal é que se faça um planejamento dos aportes para reajustar e rebalancear a carteira de tempos em tempos.

Normalmente não é necessário vender ativos para balancear a carteira. Se um ativo ficar proporcionalmente pequeno, faça o(s) próximo(s) aporte(s) nesse ativo (se for o caso), aumentando a participação dele na carteira. Caso algum ativo fique proporcionalmente grande, em relação aos demais ativos, basta fazer os aportes mensais nos outros ativos, deixando o ativo maior sem aportes por algum tempo.

Com o aumento do seu patrimônio, as porcentagens em Renda Fixa e Renda Variável podem mudar, bem como os valores em cada tipo de aplicação em Renda Fixa ou em Renda Variável. O valor aplicado em um CDB poderá ser fixado em 50 % a 100% do seu valor de despesas mensais. Se aplica todo mês um pouco, poderá chegar o dia em que tenha mais que o necessário, conforme o seu planejamento. Então se torna necessário transferir parte dos recursos dessa conta para um outro investimento com rendimentos maiores.

Periodicamente é interessante avaliar as porcentagens do patrimônio aplicado em Renda Fixa e em Renda Variável. Também é importante avaliar a

porcentagem de diversificação dentro dessas duas modalidades de investimentos.

Conclusão

Para progredir na área financeira é preciso estudar e planejar. É preciso ter fontes de renda que supram as suas necessidades e permitam a aquisição de ativos que gerem renda passiva. É preciso ter foco no longo prazo para que o patrimônio cresça e seja suficiente para prover o sustento necessário. Se organize para nunca precisar utilizar toda a renda passiva do seu patrimônio, deixando sempre uma parte para o reinvestimento (inclusive para compensar a inflação do período) e consequente crescimento desse patrimônio, que por sua vez aumentará sua renda passiva. Isso criará uma *bola de neve* benéfica, para toda a vida.

Resumindo: Todo orçamento é pessoal e diferente para cada pessoa. Estude as suas opções para o maior benefício em sua situação atual. Mude quando for benéfico para você.

Uma regra importante que sempre vale a pena repetir é: Não invista o dinheiro do pão. Invista o dinheiro da pizza. Se ficar sem a pizza você sobrevive, mas sem o valor do pão é muito mais difícil.

Procure sempre aumentar o seu patrimônio, mas não coloque sua esperança e confiança nesse patrimônio. Lembre-se sempre que devemos amar a Deus sobre todas as coisas, e que “Quem ama o dinheiro jamais se fartará de dinheiro; e quem ama a abundância nunca ficará satisfeito com o que ganha.” Eclesiastes 5:10

Glossário

Ações de Empresas – Valores investidos no capital das empresas via Bolsa de Valores. Os lucros podem vir em forma de valorização das ações e pelo pagamento de rendimentos periódicos (dividendos ou juros sobre capital próprio).

Ativos (patrimônio) – Investimentos financeiros que rendem dividendos ao investidor.

Bolsa de Valores – Balcão de troca de ações e cotas entre investidores.

CDB – Certificado de Depósito Bancário.

CDI – Certificado de Depósito Interbancário.

Corretagem – é a taxa cobrada em cima da transação financeira, por parte da corretora.

Corretora de Valores – uma empresa atuante no sistema financeiro que intermedeia a compra e venda de títulos financeiros a seus clientes.

CRA – Certificado de Recebível do Agronegócio.

CRI – Certificado de Recebível Imobiliário.

Criptomoeda – Um tipo de dinheiro totalmente digital que pode ser negociado ou transferido.

Custódia – Proteção ou guarda de ativos que a corretora presta ao cliente.

Data base – Data na qual o investidor terá suas cotas ou ações contabilizadas para o cálculo dos rendimentos (dividendos). Quando fechar a bolsa de valores no fim desse dia, os ativos na carteira serão os que têm direito aos rendimentos do período.

Data “com” – Veja data base.

Data “ex” – Data na qual o investidor não terá mais direito aos rendimentos daquele período. Dia seguinte à data “com” ou data base.

Day trade – uma operação de compra e venda de ações de uma mesma empresa realizada em um único dia na bolsa de valores, com o objetivo de obter lucro com a oscilação de preço do ativo financeiro.

Emolumentos – Taxa cobrada pela Bolsa de Valores, referentes às transações (compra e venda) de ativos financeiros.

Fundos de Investimentos Imobiliários – Fundos fechados, cujas cotas são negociadas na bolsa de valores.

Home Broker – ferramenta responsável pela comunicação entre o cliente, a corretora e a Bolsa de Valores.

Indexador – Índice capaz de estabelecer, seguindo os níveis de variação do mercado, o poder de compra de uma moeda.

Investidor – Aquele que adquire ativos pensando no longo prazo.

IPO – Initial Public Offer – Oferta Pública Inicial é quando uma empresa cria ações para colocar na bolsa.

LCA – Letra de Crédito do Agronegócio.

LCI – Letra de Crédito Imobiliário.

Liquidez – O tempo após o qual o investidor pode “ver a cor de seu dinheiro”. Dias após a solicitação até a quantia ser depositado em conta da corretora. Exemplo: D+1 (um dia útil após a solicitação ou venda). D+2 (dois dias úteis após a venda da ação ou cota).

Orçamento – plano financeiro contendo a previsão de receitas e despesas futuras para um determinado período de tempo.

Passivos (patrimônio) – Investimentos financeiros que geram despesas, tiram dinheiro do bolso do investidor. Exemplos: Carro particular ou casa da família.

Patrimônio – o total de ativos financeiros de alguém. Conjunto dos bens familiares.

Pré-fixado – Valores conhecidos antes de firmar contrato.

Pós-fixado – Valores dependendo de índices que serão definidos posteriormente, por outros órgãos, após o início da vigência do contrato.

Poupança – Caderneta de Poupança é uma conta que rende juros a cada mês, no “aniversário” da caderneta. Já o termo poupança é utilizado no linguajar cotidiano como qualquer valor que foi poupado ou guardado, incluindo praticamente todos os tipos de investimentos.

P/VP – Preço do ativo dividido pelo Valor Patrimonial do ativo. Utilizado para saber se o preço do ativo está aceitável.

Renda Ativa – Renda proveniente do trabalho imediato. Salário.

Renda Fixa – Ativos cujos índices de renda (porcentagem), prazos e riscos são conhecidos no ato do contrato. Exemplos: Poupança, CDB prefixado, Tesouro Nacional.

Renda Passiva – Rendimentos provenientes de investimentos. Renda sem ser necessário trabalho imediato. Exemplos: Aluguéis, dividendos. Royalties.

Renda Variável – Ativos cujos índices de renda (porcentagem), prazos e riscos não são conhecidos / definidos no ato do contrato. Exemplos: Ações e FIIs.

Securitizar – Instrumentalizar, mediante novo contrato, a conversão de um débito anterior em nova dívida, com condições diferenciadas.

SELIC – Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (representa os juros básicos da economia brasileira).

Tesouro Direto – O Tesouro Direto é um programa do Tesouro Nacional de venda de títulos públicos federais para pessoas físicas.

Ticker – é um código alfanumérico usado na bolsa de valores para identificar e negociar um determinado ativo. Ele é uma abreviação do nome do ativo para facilitar tanto a identificação quanto a negociação do mesmo.

Trader – Aquele que troca de ativos constantemente.

Bibliografia

1. Finanças pessoais. *Wikipédia - A Enciclopédia Livre.* [Online] [Citado em: 18 de 04 de 2020.] https://pt.wikipedia.org/wiki/Finanças_pessoais.

2. **Calil, Mauro.** NUNCA TENHA UMA RESERVA DE EMERGÊNCIA. *Academia do Dinheiro.* [Online] 2019. [Citado em: 18 de 04 de 2020.] https://www.youtube.com/watch?v=Q0lqmRpDLbM.

3. **Nigro, Thiago.** Como EU COMPREI um imóvel ABAIXO do preço NA CRISE! (e fiz um bom negócio). *O Primo Rico.* [Online] [Citado em: 20 de 05 de 2020.] https://www.youtube.com/watch?v=SvFPAtGJhJ8.

4. Guia de Renda Fixa . [Online] Banco do Brasil. [Citado em: 18 de 04 de 2020.] https://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/rendafixa5.pdf.

5. Renda Variável. *Wikipédia - A enciclopédia livre.* [Online] [Citado em: 18 de 04 de 2020.] https://pt.wikipedia.org/wiki/Renda_vari%C3%A1vel.

6. Bitcoin. *Wikipedia.* [Online] [Citado em: 11 de 05 de 2020.] https://pt.wikipedia.org/wiki/Bitcoin.

Conheça o Autor

O autor, Robert Brandt (Bob), é um professor de engenharia elétrica, aposentado. Possui mestrado e doutorado em engenharia elétrica. Participa de Marketing Multinível, e é investidor em Fundos de Investimento Imobiliário. Pretende em breve comprar ações na bolsa. Já comprou e vendeu algumas criptomoedas.

Ele é Cristão, ou seja, crê no Senhor Jesus Cristo para sua Salvação do pecado. O autor entende que todo ser humano é pecador e o único meio de se livrar da eternidade no inferno é sendo salvo pelo Senhor Jesus Cristo que morreu uma morte substitutiva (em nosso lugar, por nós) na cruz do Calvário. Tudo isso conforme a palavra de Deus, a Bíblia Sagrada. E assim, sendo reconciliado com Deus, passará a eternidade no Céu com Deus, e Jesus Cristo.

O autor também é esposo, pai e avô, com uma certa experiência de vida. É Brasileiro, Pernambucano, filho de Americanos, Texanos (ambos falecidos). Já passou algum tempo nos Estados Unidos da América e visita suas irmãs que moram lá de vez em quando. Atualmente mora no Nordeste do Brasil.

Outros Volumes

O primeiro volume versa sobre finanças pessoais e orçamento doméstico. Este segundo volume trata de Renda Fixa. O próximo volume deverá versar sobre Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs). Outros volumes planejados são introdução a Ações de Empresas, e introdução a Cryptomoedas.

Distribuição deste Volume

A distribuição gratuita deste volume é permitido desde que em sua forma original. Não é permitida a retirada, nem a inclusão de nenhum trecho ou texto. A distribuição deve ser em formato PDF. Os volumes disponíveis podem ser obtidos na sua versão mais recente no seguinte link:

https://vendasemrede.com/livros/AsFinançasDoBob/download.php

Agradecimentos e Incentivos

Este livro está sendo oferecido de forma gratuita, em PDF. Porém, como agradecimento e incentivo ao autor, pedimos a sua colaboração. Caso a leitura tenha lhe agregado algum conhecimento, considere ajudar em algumas das formas elencadas abaixo:

- Considere encaminhar este volume para algum amigo que possa aproveitar o seu conteúdo. De preferência, consulte o amigo primeiro, para saber se gostaria de receber o PDF.
- Faça uma crítica construtiva ao autor. Sugira melhorar algum tópico importante que não ficou muito claro. Ou faça uma sugestão de correção

de algum texto. Envie suas sugestões pelo e-mail criado exclusivamente para este fim: financasdobob@vendasemrede.com Não esqueça de incluir o nome do livro, o número do volume e a versão (encontradas na primeira página, e rodapé).

- Envie um incentivo financeiro de qualquer valor pelo PIX, no QRCode abaixo. Você decide o quanto este volume vale e o quanto você quer pagar. Se puder, indique no campo de texto, para qual livro / volume você está contribuindo. Caso não esteja em condição de doar agora, não se constranja. Qualquer valor é bem-vindo. Obrigado de coração.



QRCode para doação para o autor.